



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Viagem de Estudos: ferramentas computacionais na gestão da informação do Processo de Ensino da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

PORTO CARREIRO, Patrícia (UFPE)

PALAVRAS-CHAVE: *Gestão de informação, processo de ensino, espacialização de conteúdos*

RESUMO EXPANDIDO

Com mais de 80 anos de existência, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (CAU/UFPE), iniciou, em 2010, a implantação de um novo currículo. E, segundo o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC2010): “com o novo currículo e as alterações pedagógicas propostas, pretende-se ampliar as capacidades do profissional de Arquitetura e Urbanismo que o Curso estará formando, seja pela dinâmica que requer uma busca permanente de inovação de métodos e procedimentos, em acordo com as demandas da sociedade, seja pela efetiva relação de proximidade com a problemática da cidade pelo princípio da indissociabilidade de compreensão entre os espaços privados (as edificações) e os espaços públicos (a cidade)” (PPC/CAU/UFPE, 2010).

A proposta curricular em implantação centra-se, desde o primeiro semestre, na abordagem integrada das áreas projetuais de arquitetura, urbanismo e paisagismo, por meio de um desafio concreto, relacionado à cidade do Recife ou de cidade da sua região metropolitana.

Como colaboração ao êxito da proposta curricular, por meio dos componentes curriculares eletivos VIAGEM DE ESTUDOS I e II, desenvolveu-se uma experiência pedagógica em 2013.2 e 2014.1, para cerca de 40 e 30 alunos dos 9º, 8º e 7º períodos do currículo antigo e novo, respectivamente, onde objetivou-se verificar como a inserção de ferramentas computacionais podem auxiliar na indissociabilidade e interdisciplinaridade dos conteúdos inerentes ao ensino de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, e contribuir para sua espacialização, servindo de estudo de caso para que possam ser replicadas dentro do CAU/UFPE como um todo. Especificamente, analisou-se princípios e ferramentas da gestão da informação no intuito de: (a) reforçar no aluno a compreensão crítica de outras cidades, sob as óticas da paisagem, do urbanismo e da arquitetura; (b) buscar a apreensão espacial dos conteúdos multidisciplinares da disciplina; e (c) registrar as análises graficamente em ambiente computacional georreferenciado e colaborativo.

Neste contexto, o presente artigo relata tal experiência pedagógica da inserção de ferramentas computacionais nas disciplinas de Viagem de Estudos I e II, em 2013 e 2014 respectivamente, buscando-se parâmetros para estruturação de uma pesquisa que averigue como os conteúdos qualitativos (qualidade de vida) e quantitativos (taxas de ocupação, gabaritos, índice de



população de baixa, média e alta renda, etc) inerentes ao processo de ensino da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo podem torna-se espacialmente apreendidos pelos alunos através da observação e análise *in loco*, e posterior registro da percepção da produção deste espaço, urbana e arquitetônica, por ferramentas computacionais.

Para tanto, a metodologia adotada explorou a elaboração de mapas digitais georreferenciados como um método (técnica) gráfica que facilita a visualização, a correlação e a representação de percepções do espaço vivenciado, associando o registro de todas as informações correlacionadas a elas (fotos, desenhos e observações textuais). Empregou-se o software C7 GPS DADOS para a coleta de pontos e percursos georreferenciadamente, *in loco* com apoio de dispositivos móveis (*smartphones* ou *tablets*) e o *Google Maps Engine* para a construção de mapas digitais.

Apesar da experiência de 2014.1 estar em aberta ainda, as conclusões iniciais indicam que o esforço em explicitar a percepção da produção do espaço vivenciados por meio de ferramentas computacionais é complexo, dado a abrangência e precisão geográfica que se pode alcançar nestas análises e registros. Por outro lado, a experiência sinaliza que os estudantes conseguem espacializar os conteúdos quantitativos e qualitativos relacionados a apreensão da cidade de uma forma integrada, especialmente quando articulam e representam tais conteúdos nas suas análises nos cadernos de viagem digitais ou manuais. A amplitude geográfica dos conceitos analisados e dos contextos vivenciados requirem ferramentas de análises que estruturam a informação em camadas de forma a permitirem análises mais acuradas e integradas da cidade.